

TERCEIRO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

*W*ITNESS LEE &
WATCHMAN NEE

TERCEIRO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

WITNESS LEE & WATCHMAN NEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperação de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-7363-3257-6

Traduzido do Inglês

Título original: *Basic Elements of the Christian Life*, vol. 3
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:

Living Stream Ministry

2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.

P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

ÍNDICE

<i>Título</i>	<i>Página</i>
Prefácio	5
1 Dois princípios para se viver – o princípio da vida ou o princípio do certo e do errado	7
2 A maneira de edificar a igreja	23
3 Ler com oração a palavra	35
Sobre os dois servos do Senhor	43

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

PREFÁCIO

Este livro é composto por três capítulos, que apresentam alguns elementos básicos da vida cristã.

O material foi publicado anteriormente em inglês como livretes separados, cujos títulos são: *Two Principles of Living*, de Watchman Nee e *The Way to Build Up the Church e Pray-reading the Word*, de Witness Lee.

CAPÍTULO UM

DOIS PRINCÍPIOS PARA SE VIVER – O PRINCÍPIO DA VIDA OU O PRINCÍPIO DO CERTO E DO ERRADO

“Pois andamos por fé e não pelo que vemos” (2Co 5:7).

“E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com Ele” (Mt 17:3).

“E, levantando os olhos, a ninguém viram, senão só a Jesus” (v. 8).

“A Ele ouvi” (v. 5b).

“A mim, contudo, pouco importa se sou julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu julgo a mim mesmo. Porque não tenho conhecimento de nada contra mim; mas não me considero justificado por causa disso, pois quem me julga é o Senhor” (1Co 4:3-4).

“A árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2:9b).

“E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (vv. 16-17). (O termo a árvore do conhecimento do bem e do mal pode também ser traduzido como por “a árvore do conhecimento do certo e do errado”).

Após criar o homem, Deus passou a considerar a questão relacionada à sua alimentação. O ato de dar vida é o início da vida, contudo o alimento é para manutenção da vida. Deus criou um homem vivo e, por conseguinte, precisou considerar como o homem deveria viver. O homem não deve tão somente ser vivo; ele também precisa de um viver. Deus queria que o homem dependesse Dele para seu viver da mesma maneira que ele era dependente do alimento para o seu viver. “Pois Nele vivemos, e

nos movemos, e existimos” (At 17:28). Portanto, Deus usa duas árvores para nos falar em parábola. A árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal são uma espécie de parábola. Elas nos mostram que o homem tem dois tipos diferentes de alimento e pode viver ou pela vida ou pelo conhecimento do bem e do mal, isto é, o conhecimento do certo e do errado. Muitas pessoas têm lido acerca das duas árvores em Gênesis 2, todavia gostaríamos de enfatizar que as duas árvores foram postas ali para nos mostrar que o homem, especialmente o cristão, pode viver na terra conforme dois princípios diferentes. O homem pode viver conforme o princípio do certo e do errado ou conforme o princípio da vida. Alguns cristãos tomam o princípio do certo e do errado como o padrão para seu viver, ao passo que outros tomam o princípio da vida como seu padrão de viver.

Hoje, gostaríamos de despende algum tempo diante de Deus para considerar esses dois princípios para o viver. Que significa uma pessoa viver conforme o certo e o errado? Que significa uma pessoa viver conforme a vida? Muitas pessoas têm somente a árvore do conhecimento do bem e do mal em suas vidas. Outras têm a árvore da vida. Algumas têm as duas árvores. A Palavra de Deus nos diz, entretanto, que quem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal certamente morrerá, ao passo que quem comer da árvore da vida viverá. Deus também nos mostra que todo aquele que vive pelo conhecimento do bem e do mal perderá sua posição diante de Deus. Se o homem deseja viver constantemente diante de Deus, então deve saber o que significa comer do fruto da árvore da vida.

DOIS PRINCÍPIOS DO VIVER CRISTÃO

Gostaria de acrescentar aqui outro princípio para o viver: o princípio do pecado. Você pode dizer que todos no mundo podem viver conforme, pelo menos, três princípios: podem viver pelo pecado, ou pelo certo e errado, ou pela vida.

O que isso significa? É muito simples. Muitas pessoas vivem na terra seguindo as concupiscências de sua carne. São filhos da ira que estão apegados às modas do mundo. Vivem e agem conforme os espíritos malignos em seu coração. Seu princípio de vida é que vivem pelo pecado (Ef 2:1-3). Nesta manhã

não quero falar acerca desse princípio. Creio que muitos entre nós já deixaram o princípio do pecado. O que consideraremos esta manhã está separado do princípio do pecado. Essas duas árvores representam dois princípios de vida. Depois de se tornarem cristãos, algumas pessoas vivem pelo princípio do certo e do errado, ao passo que outras vivem pelo princípio da vida.

Ao falar sobre esse assunto, estou supondo que já deixamos o princípio do pecado e estamos andando diante de Deus. Se considerássemos um pouco, veríamos que algumas pessoas vivem conforme o princípio do certo e do errado ou do bem e do mal. Por favor, lembrem-se que o princípio do certo e do errado, o princípio do bem e do mal, não é cristianismo. Cristianismo é uma questão de vida, não de estar conforme um padrão. Cristianismo fala de vida, não de bem e de mal. Cristianismo ensina vida, não certo e errado. Há muitos irmãos e irmãs jovens aqui nesta manhã. Gostaria de dizer-lhes que depois que vocês receberam o Senhor Jesus e obtiveram uma nova vida, ganharam algo maravilhoso interiormente. Obtiveram outro princípio de vida. Contudo, se vocês não souberem disso, deixarão o princípio de vida de lado e começarão a seguir o princípio do certo e do errado.

O SIGNIFICADO DE SEGUIR O PRINCÍPIO DO CERTO E DO ERRADO

Que é o princípio do certo e do errado? Se a nossa conduta é controlada pelo princípio do certo e do errado, então perguntamos se algo está certo ou errado sempre que temos de tomar uma decisão. Seria bom ou seria mau fazer isso? Quando perguntamos se é bom, estamos, com efeito, perguntando a nós mesmos: “Estou certo ao fazer isso ou não?” Muitos consideram bastante se algo é bom ou mau. Eles consideram se podem ou não fazer determinada coisa. Perguntam: “Isso está certo ou errado?” Quando eles consideram cuidadosamente certa questão, sendo cristãos, determinam se é bom e certo fazer tal coisa. Ao tomarem cuidado para decidir se algo é bom e certo ou não, eles se consideram bons cristãos.

A Palavra de Deus diz: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:17). No máximo, essa prática

é somente discernir o bem do mal. Na melhor das hipóteses, é meramente escolher e rejeitar: escolher o bem e rejeitar o mal. Isso não é cristianismo. Cristianismo não compreende um bem exterior e um mal exterior. Não tem um padrão definido em vigor. Posso escolher algo bom e rejeitar algo mau hoje, mas isso não é cristianismo; é o Antigo Testamento, a lei, as religiões mundanas, a moralidade humana e a ética humana, mas não é cristianismo.

CRISTIANISMO ESTÁ BASEADO NA VIDA

O que é cristianismo? Cristianismo é vida. Cristianismo não é uma questão de perguntar se algo é certo ou errado. Cristianismo é uma questão de checar, com a vida dentro de nós, sempre que fazemos algo. O que a nova vida que Deus nos deu diz-nos interiormente sobre essa questão? É muito estranho que muitas pessoas tenham visto apenas um padrão exterior, o padrão do bem e do mal. Contudo, Deus não nos tem dado um padrão exterior. Cristianismo não é um novo conjunto de dez mandamentos. No cristianismo, não temos sido levados a um novo monte Sinai, nem Deus nos tem dado um novo conjunto de regras e regulamentos com “tu farás” e “tu não farás”. Cristianismo não exige que perguntemos se algo é certo ou errado, bom ou mau. Pelo contrário, sempre que fazemos algo, há uma vida dentro de nós que se levanta para falar conosco. Quando nos sentimos corretos interiormente, quando sentimos a vida dentro de nós se movendo, quando somos fortes interiormente e sentimos a unção, sabemos que temos vida. Muitas vezes, algo é certo e bom aos olhos do homem, mas, estranhamente, a vida interior não tem reação e se torna fria e recolhida.

Lembrem-se, por favor, a Palavra de Deus nos diz que nosso viver cristão é baseado em uma vida interior, não em um padrão exterior de certo ou errado. Muitas pessoas mundanas, que não são salvas, vivem conforme o melhor padrão de vida que elas podem atingir: o princípio do certo e do errado. Se você e eu também vivemos pelo princípio do certo e do errado, somos o mesmo que as pessoas mundanas. Os cristãos são diferentes dos não-cristãos, pois não vivemos por um padrão exterior ou por lei. Nosso propósito não é moralidade

ou conceitos humanos. Não determinamos se algo é certo ou errado por sujeitá-lo à apreciação ou opinião humanas. Hoje, temos somente uma pergunta: o que diz nossa vida interior? Se a vida está forte e ativa dentro de nós, podemos agir; se a vida está fria e recolhida dentro de nós, não devemos agir. Nosso princípio de viver é interior ao invés de exterior. Esse é o único princípio verdadeiro de vida; os outros são falsos. As pessoas podem dizer que muitas coisas são corretas, e posso sentir que fazê-las é certo, mas o que o sentimento da vida interior nos diz? A vida interior não concorda. Se fôssemos fazê-las, não seríamos recompensados, e se não devemos fazê-las, não deve haver vergonha, pois elas estão fora de nós. Só podemos ver o que realmente é certo quando o Espírito de Deus opera dentro de nós. Se sentimos que há vida interiormente, então essa questão é certa. Se não sentimos a vida interior, então a questão é errada. Certo e errado não são decididos por um padrão exterior, mas pela vida interior.

O PADRÃO DE VIDA É MAIS ELEVADO QUE O MODELO DO BEM

Uma vez que essa questão está resolvida, podemos ver que devemos evitar não apenas tudo o que é mau, mas também tudo o que é meramente bom. Os cristãos só podem fazer o que vem da vida. Podemos ver que há coisas más, coisas boas e coisas da vida. Não estamos dizendo que os cristãos devem tão-somente fazer coisas que sejam boas e coisas que sejam da vida. Antes, estamos dizendo que os cristãos não devem fazer coisas boas ou coisas más. Deus disse: “Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Note que “bem e mal” são postos juntos aqui como um só caminho, enquanto “vida” é outro caminho. Os cristãos não devem apenas recusar o mal, devem recusar até o bem. Existe um padrão que é mais elevado do que o padrão do bem; é o padrão da vida.

Tenho falado acerca desse assunto com muitos irmãos jovens, mas gostaria de repetir minha história novamente hoje. Quando comecei a servir ao Senhor no início, procurava evitar tudo que fosse mau e, deliberadamente, me punha a fazer tudo que era bom. Conforme o ponto de vista humano,

eu parecia estar progredindo esplendidamente em evitar o mal e fazer o bem. Havia um problema, entretanto. Visto que eu buscava saber o que era certo e errado, queria ter clareza sobre o que era certo e o que era errado em cada assunto, antes de fazer qualquer coisa. Naquele tempo, eu tinha um cooperador que era dois anos mais velho que eu, e estávamos sempre discordando. As diferenças que surgiam entre nós não diziam respeito aos nossos assuntos pessoais. Nossas divergências eram acerca de questões gerais, e nossas disputas eram gerais também. Eu costumava dizer a mim mesmo: isso é errado; se ele quiser fazer as coisas dessa maneira, eu protestarei. Contudo, não importava o quanto eu protestasse, ele nunca cedia. Sua única desculpa era que ele era dois anos mais velho do que eu. Eu podia argumentar a respeito de qualquer outro motivo, mas não podia argumentar sobre o fato de que ele era dois anos mais velho que eu. Eu não podia vencer esse argumento, todavia, interiormente, eu não concordava com ele. Conteí essa história a uma irmã mais velha, que era rica espiritualmente, e pedi-lhe para arbitrar. Ele estava certo ou eu estava certo? Ela não disse que ele estava certo nem que estava errado. Simplesmente me fitou com os olhos e disse: “Você deve fazer como ele diz”. Fiquei infeliz interiormente e pensei: “Se estou certo, diga-me; se estou errado, então diga-o. Por que você diz que devo fazer como ele diz?” Pedi-lhe para dar-me uma razão para sua resposta. Ela disse: “No Senhor, o mais jovem deve submeter-se ao mais velho”. “Mas”, eu retruquei, “no Senhor, se o mais jovem está certo e o mais velho errado, o mais jovem ainda deve se submeter?” Naquele tempo eu estava no curso secundário e não tinha aprendido nada acerca de disciplina, portanto dei livre curso à minha ira. Ela ainda sorriu e disse: “Seria melhor você fazer como ele diz”.

Certa vez, algumas pessoas estavam para ser batizadas, e havia três de nós cuidando do assunto. Eu era o mais jovem, depois o irmão que era dois anos mais velho que eu, e, finalmente, havia o irmão Wu, que era sete anos mais velho que eu. Eu pensei: “Você é dois anos mais velho que eu, portanto eu tenho de me submeter a você em tudo. Ele é ainda mais velho. Vejamos se você se submeterá ou não.” Ficamos juntos para discutir essa questão, todavia ele se recusou aceitar qualquer

coisa do irmão Wu. Em todos os pontos, ele insistia em ter sua própria maneira. Finalmente, ele disse: “Simplesmente, deixe as coisas comigo; farei tudo sozinho”. Eu pensei: “Que tipo de lógica é essa? Você insiste para que eu sempre obedeça a você, pois é meu superior, todavia você nunca precisa obedecer ao seu superior.” Imediatamente, procurei essa irmã para perguntar-lhe sobre essa questão. Fiquei aborrecido, pois ela não prestou atenção ao certo ou errado. Ela se levantou e perguntou: “Você não viu o que é a vida de Cristo? Há alguns meses, você tem vindo continuamente para dizer que você está certo e esse irmão está errado. Você não sabe o que é a cruz? Você está insistindo na retidão da questão, mas eu insisto na vida da cruz.” Eu estava insistindo sobre o certo e errado. Não tinha visto a questão da vida, nem a cruz. Portanto, ela perguntou-me: “Você pensa que está certo em fazer isso? Você pensa que está certo ao dizer essas coisas? Você pensa que é certo dizer-me essas coisas? Todas elas estão certas conforme a razão, mas eu pergunto como você se sente interiormente. Qual é seu sentimento interior?” Pude apenas confessar que eu estive certo conforme a razão, mas errado conforme a vida interior.

O padrão do viver cristão não apenas lida com coisas más, mas também com coisas boas e retas. Muitas questões estão certas conforme os padrões humanos, porém o padrão divino as declara erradas, pois elas carecem da vida divina. No dia ao qual me referi, vi essa luz pela primeira vez. Desde então, comecei a me perguntar se a vida que eu vivia diante de Deus era de acordo com o princípio da vida ou com o princípio daquilo que eu considerava certo e errado. Eu me perguntei: “Estou fazendo isso apenas porque é certo?” A chave para tudo é esta: outros podem dizer que algo é certo; também nós podemos dizer que é certo, contudo a vida do Senhor se levanta dentro de nós ou recua quando começamos a fazer algo? Quando começamos a fazer algo, sentimos a unção ou nos sentimos deprimidos? Quando estamos fazendo isso, temos um sentimento crescente de que estamos na trilha certa, ou há algo nos dizendo que estamos fora do caminho? Por favor, lembrem-se de que a vida não toma decisões conforme padrões exteriores de certo e errado. As questões devem ser decididas conforme a percepção da vida de Deus ou a percepção da morte. Decisões devem ser tomadas

conforme a vida de Deus quando ela se levanta ou recua dentro de nós. Nenhum cristão deve dizer que pode fazer algo porque é bom ou certo. Devemos perguntar ao Senhor dentro de nós: qual é o sentimento interior que o Senhor nos dá? Sentimo-nos alegres interiormente acerca desse assunto? Temos felicidade e paz espirituais? Essas são as questões que decidem nossa senda espiritual.

Quando visitei Honor Oak, havia outro irmão que também era um convidado ali. Ele tinha muitas críticas a respeito do lugar. Ele tinha sido pastor e era um bom pregador, e sabia que Honor Oak tinha muito a oferecer espiritualmente. Ainda assim, ele desaprovava muitas coisas. Quando nos encontrávamos, ele gostava de me contar quão melhor era seu lugar que Honor Oak. Durante os dois ou três meses que ficamos juntos, suas críticas excederam as de qualquer outra pessoa. Um dia, ele foi longe demais, portanto lhe perguntei: “Você diz que Honor Oak é ruim, então não seria melhor se você partisse? Por que você permanece aqui?” Ele respondeu, apontando para seu coração: “A razão está aqui; ele deseja ficar. Toda vez que arrumo minhas coisas para partir, minha paz de coração se vai. Uma vez até fui embora por duas semanas, mas tive de escrever e pedir para retornar.” Eu disse: “Irmão, você viu esses dois caminhos: o caminho da vida e o caminho daquilo que você considera ser certo ou errado?” Ele disse: “Alguns dias vou ao meu quarto para fazer minhas malas pelo menos umas três vezes. Mas cada vez que quero partir, há uma proibição interior. Interiormente, sinto que eles estão fazendo coisas erradas, mas também sinto que seria errado eu partir.” Deus tinha lhe mostrado que caso ele pudesse receber ajuda espiritual ali, ele devia permanecer ali para encontrar Deus. Todos podemos ver que isso não é uma questão do que concebemos como certo ou errado. Deus usa Sua vida para controlar Seus filhos.

EXTERIORIDADES NÃO GOVERNAM DECISÕES

O maior erro entre os filhos de Deus é que muitas pessoas determinam o certo e errado pelo que veem. Muitas pessoas determinam o certo e errado conforme seus conhecimentos e baseados em seus anos de experiência. Portanto, elas não sabem

o que é verdadeiramente certo e o que é verdadeiramente errado. Por favor, lembrem-se de que o viver cristão está baseado na vida interior. Muitas pessoas têm apenas exterioridades diante de Deus. Muitas pessoas decidem o que é certo ou errado segundo as coisas exteriores. A vida, entretanto, é uma questão diferente. Aqueles que têm vida sabem o que é isso.

Espero que todos nós vejamos isso diante de Deus: nenhum cristão pode determinar coisa alguma à parte da vida. Tudo que faz a vida interior crescer é certo, e tudo que faz a vida interior diminuir é errado. Ninguém deve determinar se um assunto é certo ou errado por algum padrão exterior.

Recordo-me de ter ido a certo lugar onde os irmãos estavam trabalhando com resultado verdadeiro. Deus estava usando-os verdadeiramente. Se você me perguntasse se sua obra era perfeita ou não, eu teria de dizer que podia ser melhor. Com grande humildade, eles me pediram para indicar qualquer coisa que eu visse que poderia ser corrigida, por isso, mostrei isso e aquilo. Eles me pediram várias vezes, mas não mudaram nada. Eu fiquei irritado? Não! Uma pessoa tola ficaria irritada, mas aquele que conhece a Deus não pode ficar aborrecido. Eu tão-somente pude mostrar questões externas que precisavam de ajustes, porém não podia ver aquilo que Deus estava fazendo dentro deles. Eu não tinha como dizer a Deus o que Ele devia fazer dentro deles.

Em outro lugar que visitei, os irmãos não estavam pregando o evangelho. Eles discutiram a questão comigo e me perguntaram se eu pensava que eles deveriam fazê-lo. Eu respondi: “Falando doutrinariamente, certamente devemos pregar o evangelho”. Eles disseram que perceberam isso também, mas que, surpreendentemente, Deus não lhes dera a vida para fazê-lo. Aqueles que conhecem a Deus podem somente mover-se para o lado em silêncio, pois nosso caminho é Sua vida, não o certo e errado. A diferença entre esses dois princípios é imensa. Irmãos e irmãs, o contraste aqui é muito grande. Muitas pessoas só pensam se lhes é certo ou errado fazer algo. Todavia, hoje não devemos agir conforme o que é certo e o que é errado. A única pergunta que devemos fazer hoje é se a vida divina dentro de nós se levanta ou cai. Isso é o que deve determinar o caminho que tomamos. Tudo é decidido em nosso coração.

“A ELE OUVI”

No monte da transfiguração, Moisés estava presente, representando o padrão moral exterior, e Elias estava presente, representando o padrão humano exterior (Mt 17:3). Todos nós sabemos que Moisés representa a lei, e Elias representa os profetas. O padrão da lei estava presente, e o padrão dos profetas estava presente. No Antigo Testamento, a lei e os profetas eram muito qualificados para falar, contudo Deus silenciou-os aqui. Deus disse a Pedro: “Este é o Meu Filho, o Amado (...) a Ele ouvi” (v. 5). Hoje, o padrão para o viver cristão não é mais a lei, sequer é os profetas. O padrão para o viver cristão é, agora, o próprio Cristo; é o Cristo que habita dentro de nós. Por conseguinte, não é uma questão de estarmos certos ou errados, mas se a vida divina em nós concorda ou não com algo. Frequentemente, para nossa surpresa, descobrimos que a vida dentro de nós desaprova aquilo que aprovamos. Quando isso acontece, não podemos insistir naquilo que pensamos estar certo.

A VIDA DIVINA DEVE SER SATISFEITA

Lembro-me da história de dois irmãos, ambos cristãos, que tinham um arrozal. Os arrozais precisavam ser irrigados. Seus arrozais estavam na metade da subida de um monte; outros estavam mais embaixo. No grande calor do dia, eles tiravam água e enchiam seu arrozal. À noite, iam dormir. Porém, enquanto estavam dormindo, o dono da fazenda mais abaixo do monte cavou um buraco no canal de irrigação em volta do campo dos irmãos e fez toda a água correr para dentro do seu campo. Na manhã seguinte, os irmãos viram o que havia acontecido, todavia não disseram nada. Novamente, encheram os canais com água. No dia seguinte, eles viram que seu campo tinha sido esvaziado outra vez, contudo ainda não disseram nada. Eles eram cristãos e sentiram que deveriam suportar em silêncio. Isso aconteceu todos os dias, por uma semana. Algumas pessoas sugeriram que eles ficassem de guarda, em seu campo, à noite, para apanhar o ladrão e bater nele. Eles não disseram uma palavra como resposta; apenas suportaram, pois eram cristãos.

Segundo o conceito humano, eles deviam andar alegres,

satisfeitos e vitoriosos, pois estavam sofrendo em silêncio, mesmo depois de tirarem água diariamente e serem roubados muitíssimas vezes. Contudo, estranhamente, ainda que eles tirassem água todo dia e permanecessem silenciosos enquanto outros a roubavam, não tinham paz em seu coração. Eles, então, foram visitar um irmão com alguma experiência na obra do Senhor e disseram: “Não entendemos porque não temos paz depois de sofrer por sete ou oito dias. Os cristãos devem sofrer e permitir que outros os roubem, contudo não temos paz em nosso coração.” Esse irmão era muito experiente. Ele disse: “Vocês não têm feito o suficiente, nem têm suportado o bastante. Vocês devem primeiramente encher o campo da pessoa que tem roubado sua água. Depois podem encher seu próprio campo. Vão e experimentem isso, então vejam se terão paz interior.” Ambos concordaram. No dia seguinte, eles se levantaram mais cedo que de costume e encheram o campo da pessoa que tinha roubado sua água, antes de encher seu próprio campo. Estranhamente, eles se tornavam mais e mais alegres enquanto enchiam o campo daquelas pessoas. Quando foram encher seu próprio campo, tinham paz em seu coração. Estavam em paz com o pensamento de permitir que aquela pessoa roubasse sua água. Depois de dois ou três dias fazendo isso, a pessoa que havia roubado sua água veio desculpar-se dizendo: “Se isso é cristianismo, quero ouvir a respeito”.

Isso nos mostra que no âmbito do certo e errado, sofrer é correto. Que mais podemos pedir que alguém faça? Eles tinham passado um dia inteiro tirando água, e não num tempo bom, mas num tempo quente. Eles não eram pessoas instruídas; eram fazendeiros. Tinham feito a coisa certa e boa. O que mais poderia alguém pedir deles? Todavia, não tiveram paz interior. Isso ilustra o caminho da vida. Esse é o caminho que tomamos. O caminho do certo e errado é outro caminho. O homem diz que o certo é bom o bastante, mas Deus diz que somente a vida é suficiente. Devemos fazer coisas até o ponto de a alegria e a paz serem produzidas interiormente. Essa é a diferença entre o caminho da vida o caminho do certo e errado. Parece que o certo e errado são suficientes e nada mais é necessário. Porém, Deus não está satisfeito com o fato de se estar certo. Ele exige que satisfaçamos a vida divina.

O que o sermão do monte em Mateus 5-7 nos ensina? Ele nos ensina que estar certo não é o bastante; nada menos que isso. Devemos fazer coisas de modo que satisfaça a vida que Deus nos deu. Esse é o teor de Mateus 5-7, o sermão do monte. O sermão do monte não diz que tudo está certo contanto que as coisas sejam feitas conforme o que é certo. O homem pergunta por que ele tem de voltar a outra face quando alguém lhe bate. Não é bom o bastante se nada dissermos quando alguém nos ferir? Não é maravilhoso não repreender e mostrar grande moderação? Contudo, Deus diz que nem sequer é o bastante apenas abaixar nossa cabeça e partir quando somos feridos. Isso não satisfaz a vida interior. Devemos voltar nossa outra face para essa pessoa ferir também. Isso significa que não temos ódio em nosso coração. Não estamos irados e podemos suportar esse tratamento uma segunda vez. A vida é humilde. A vida pode voltar a outra face para outro golpe. Esse é o caminho da vida.

Muitas pessoas dizem que Mateus 5-7 é muito difícil para elas. Admito que seja. É-nos impossível cumprir Mateus 5-7. Se tentarmos, morreremos, pois não podemos fazê-lo. Entretanto, temos outra vida dentro de nós. Ela nos diz que não ficaremos felizes se não fizermos isso. Não importa quanto fomos ofendidos por um irmão ou irmã. Se não nos ajoelharmos para orar por ele ou ela, não teremos alegria interior. É bom sofrer em silêncio, mas se não seguirmos o ensinamento do sermão do monte, não teremos alegria interior. O sermão do monte ensina que devemos satisfazer a vida de Deus dentro de nós. Ao fazer essas coisas, a vida divina fica satisfeita, liberada, em paz e feliz. Esta é toda a questão: estamos caminhando no caminho da vida ou no caminho do certo e errado? Se lermos a Palavra de Deus claramente, veremos que é errado decidir questões pelo princípio do certo e errado ou vivermos, agirmos e termos nosso ser conforme a nossa vida de ego.

DEVE HAVER PLENITUDE DE VIDA INTERIOR

Algumas vezes, deparamo-nos com um irmão que agiu muito tolamente. Segundo aquilo que é adequado, deveríamos exortá-lo ou repreendê-lo fortemente. Dizemos a nós mesmos que ele precisa de um tratamento sério, radical. Preparamo-nos para

enfrentar a situação, pois sabemos que ele estará por perto por alguns dias. Vamos à sua casa e batemos à porta, mas então nos perguntamos se estamos certos ou errados. Ele agiu toalmente, portanto o que podemos fazer a não ser exortá-lo? Vamos à sua porta e levantamos nossa mão para bater, contudo, interiormente, existe um problema. Nossa mão levantada inclina-se para nosso lado. Ainda que tenhamos nos convencido de que estamos certos, isso não é uma questão de certo e errado; é uma questão de se a vida de Deus nos permite ou não. Muitas vezes, quando formos exortar um irmão, ele receberá nossa exortação com cortesia e prometerá fazer o que Deus diz. Contudo, quanto mais pregamos para ele, mais nosso ser interior murcha. Quando retornamos ao lar, temos de admitir que erramos em exortar o irmão! Portanto, não é uma questão de bem ou mal, mas de estar cheio de vida interiormente.

Vou lhe dar outro exemplo. Encontrei um irmão necessitado alguns dias atrás. Ele era extremamente pobre e necessitava de alguma ajuda. Pensei que, certamente, devia fazer algo por ele, pois não havia perspectiva de ajuda vindo para ele de qualquer direção. Naquele exato momento, eu não tinha qualquer reserva, portanto foi um grande sacrifício ajudá-lo. Parecia que eu estava excedendo os meus limites para ajudá-lo. Conforme o que é adequado, eu estava certo. Eu devia ter ficado feliz quando lhe dei algum dinheiro. Entretanto, por alguma razão desconhecida, murchei interiormente quando lhe dei o dinheiro que lhe tinha prometido. Uma voz dentro de mim dizia: “Você está agindo apenas por caridade. Isso não foi um ato de vida; foi meramente cortesia humana e bondade natural. Não foi feito em vida, mas em você mesmo.” Deus não queria que eu fizesse isso. Sofri a respeito desse assunto por duas ou três semanas. Embora tenha ofertado o dinheiro ao irmão, tive que me prostrar diante de Deus, confessar meu pecado, e pedir Seu perdão quando cheguei em casa.

NOSSO VIVER E AÇÕES DEVEM SER SEGUNDO A DIREÇÃO DA VIDA

Irmãos e irmãs, quando vivemos diante de Deus, nossas ações não devem ser determinadas pelo bem e mal, mas pela vida interior. Tudo que a vida quer que façamos, vale a pena

fazermos. Qualquer coisa que façamos sem vida, não importa quão boa possa ser, não nos trará nada a não ser condenação interior. Um cristão não deve apenas arrepender-se diante de Deus pelos pecados que cometeu; ele deve se arrepender frequentemente diante de Deus pelas coisas boas que tem feito. O princípio do nosso viver não é aquele que diferencia entre o bem e o mal. Devemos ir diante de Deus para determinar o que é da vida e o que é da morte. Quando temos vida interior e sentimos a vida se erguendo, estamos fazendo a coisa adequada. Quando a vida não se ergue e não conseguimos sentir a unção em nosso ser, não devemos nos preocupar se estamos agindo conforme o certo ou errado. Ao invés disso, devemos confessar diante de Deus e pedir Seu perdão.

Paulo disse que não julgava nada por si mesmo, mas somente Deus o julgava. (1Co 4:3-4). Muitas pessoas não entendem essa passagem em 1 Coríntios. Essa sentença é muito simples, contudo se não conhecemos a vida, é muito difícil. Se temos um padrão externo de bem e mal, é muito fácil julgar quando estamos errados e certos. Paulo não agia conforme um padrão exterior de certo e errado, por isso, ele pôde dizer simplesmente: “Nem eu julgo a mim mesmo. Porque não tenho conhecimento de nada contra mim; mas não me considero justificado por causa disso, pois quem me julga é o Senhor”. Aquele que nos julga diante do tribunal é o Senhor. Além disso, temos uma vida dentro de nós que nos leva adiante. Essa é a razão pela qual 2 Coríntios 5:7 diz: “Andamos por fé e não pelo que vemos”. Não determinamos as coisas por uma lei exterior, visível. Vivemos conforme a direção que o Senhor nos dá interiormente.

Devemos aprender a lição diante de Deus que jamais devemos agir meramente conforme o padrão de certo e errado. O padrão de certo e errado não é mau; é um bom padrão, mas não é bom o suficiente para um cristão. O padrão do cristão sobrepuja o certo e o errado. As coisas que são erradas são erradas, porém as coisas que são certas nem sempre são certas. Se agirmos conforme a vida de Deus, Ele nos mostrará que Suas exigências são mais elevadas do que as da lei humana. Sendo esse o caso, torna-se muito fácil viver a vida cristã. Em cada assunto quando buscarmos o falar de Deus dentro de

nós, espontaneamente haverá o brilho da luz interior. Lembrem-se, por favor, de que nossa regeneração é um fato. É também um fato que Deus está vivendo em nós mediante o Senhor Jesus. O Senhor está constantemente Se expressando dentro de nós. Esperamos que cada um de nós seja capaz de dizer a Deus: "Agracia-me de modo que eu viva pela árvore da vida, não pela árvore do conhecimento do bem e do mal. Quero, constantemente, dar atenção à vida. Quero perguntar: 'Qual é o sentimento da vida?'" Se vivermos por esse princípio, veremos uma grande mudança em nossa vida cristã.

Muitos problemas se levantam porquanto temos apenas um padrão de certo e errado. Muitos erros são cometidos porque não temos o padrão da vida. Se tivermos o padrão da vida, muitos problemas serão resolvidos.

ORAÇÃO

Ó Senhor, nos colocamos diante de Ti pedindo-Te para falar de novo. O homem é vazio e nada pode fazer. Podemos apenas pedir que Tua graça abra os nossos olhos. Toda vez que abrirmos nossa boca ou tomarmos decisões, faça-nos ir diante de Ti e perguntar se a nossa decisão é segundo o certo e errado ou segundo a direção interior de vida. Senhor, nos leva a ver a diferença entre o que é espiritual e o que é carnal. Leva-nos realmente a ver a diferença entre luz interior e lei exterior. Senhor, nos salva do caminho da morte. Senhor, é errado vivermos discernindo o certo do errado. Que vejamos que discernir o certo do errado é pecado e morte, pois somente aqueles que vivem na morte podem fazer isso. Aqueles que vivem na vida devem ser guiados pela vida. Deve ser a vida que toma a direção. Senhor, esteja entre nós de modo que vejamos isso claramente. Dizemos isto muitas vezes, e queremos dizê-lo novamente: que a Tua Palavra não seja falada em vão. Leva-nos a saber o que é vida e o que é lei. Abençoa essas proclamações espargidas. Tem misericórdia de nós, e nos agracia. Guia-nos no caminho diante de nós. Em nome do Senhor Jesus. Amém.

CAPÍTULO DOIS

A MANEIRA DE EDIFICAR A IGREJA

Leitura Bíblica: Ef 3:14-19

Há três aspectos principais no plano eterno de Deus para a igreja. Em primeiro lugar, é a igreja que deve ter a filiação para expressar Deus; em segundo lugar, é pela igreja que Satanás será derrotado e envergonhado; e finalmente, é pela igreja que Cristo encabeçará todas as coisas. O plano de Deus é que a igreja obtenha Sua vida em plenitude! A filiação não é apenas para o nascimento de vida, mas para o crescimento de vida até a maturidade. Isso significa que Deus tem de trabalhar-Se para dentro de nós e nos fazer não apenas Seus filhos, mas Seus herdeiros para herdar tudo o que Ele é e tudo o que Ele tem, para que Ele seja expressado. Então, por meio dessa vida, todas as coisas serão encabeçadas pelo encabeçamento de Cristo.

Antes de tudo, há a questão de vida; depois há a edificação. O propósito da edificação é nos levar a uma ordem adequada em vida sob o encabeçamento de Cristo. É por meio da edificação do nosso ser em vida que Deus pode envergonhar Seu inimigo. Então Deus tem a base para tornar Sua multiforme sabedoria conhecida dos principados e autoridades nas regiões celestiais.

É para esse propósito que Deus criou o universo com os céus e a terra. No centro de Sua criação, Deus criou o homem como vaso para contê-Lo. A intenção de Deus era colocar-Se como vida e tudo dentro desse homem para ter muitos filhos. Todos nós sabemos que o filho é aquele que herda todas as coisas do pai. Tudo o que o Pai é e tem será transmitido para Seus filhos. Em primeiro lugar Deus nos criou, e depois Ele nos gerou por meio da regeneração. Por meio da criação Ele nos

trouxe à existência, e pela regeneração Ele transmitiu-Se para dentro de nós como nossa vida.

Para esse propósito Deus nos criou com um espírito humano. O espírito humano é exatamente como uma lâmpada. Sem o elemento no bulbo, a lâmpada não pode receber eletricidade. A lâmpada tem de ter o elemento interiormente para ser o recipiente ou o receptor da eletricidade, e também é esse mesmo elemento que capacita a lâmpada expressar a eletricidade. A lâmpada também tem uma forma exterior assim como o corpo é nossa forma exterior. Em nosso corpo, interiormente, há o espírito, assim como dentro da forma exterior da lâmpada há o elemento para a lâmpada receber, conter e expressar a eletricidade.

Somos os recipientes feitos por Deus; portanto, Ele propositadamente criou um espírito dentro de nós para recebê-Lo, retê-Lo e expressá-Lo. Deus em Cristo como o Espírito Santo expande-Se do nosso espírito para todas as partes do nosso ser. Deus não trabalha do exterior em direção ao interior do homem, mas a partir do seu espírito Ele Se expande para fora, para permear e saturar todas as partes interiores do homem. Ele saturará a consciência, a mente, a emoção, a vontade e, por fim, todo nosso ser. Quando Deus veio para dentro do nosso espírito, recebemos o nascimento de vida; e por meio de Sua propagação do nosso espírito por todo o nosso ser, obteremos o crescimento de vida até a maturidade plena. Até o corpo será transfigurado no momento da filiação plena. É por meio disso que todos nós seremos levados à ordem como um homem corporativo sob o encabeçamento de Cristo. Interiormente, nesse homem corporativo, Deus em Cristo é a Cabeça e, como filhos, somos o Corpo levados à ordem sob Seu encabeçar. Então, por meio desse Corpo, Cristo como a Cabeça encabeçará todas as coisas.

Entretanto, devemos ver a sutileza do inimigo ao distrair o homem do propósito eterno de Deus. Sobre a terra hoje há três tipos de pessoas: os gentios, que são os incrédulos; o povo escolhido de Deus, os judeus; e os cristãos, os membros da igreja. Todas as três classes estão distraídas da economia de Deus pelo inimigo, Satanás.

Para o homem existir, Deus preparou muitas coisas

materiais, incluindo alimento, água, veste, moradia, e muitas outras coisas. Mas hoje, todos os incrédulos foram distraídos por essas coisas materiais. Eles dão toda sua atenção ao alimento, proteção e vestes, assim como ao seu modo de vida material. Todos os gentios estão distraídos do alvo central pelas coisas materiais; eles estão totalmente atraídos pelas coisas materiais. Quer sejam pobres ou ricos, nobres ou humildes, todos eles foram distraídos para as coisas materiais que Deus preparou para sua existência apenas para que cumprissem Seu propósito. Todas essas coisas materiais deveriam ser simplesmente um meio para o homem cumprir o propósito de Deus, mas Satanás as usou para distrair os incrédulos do propósito de Deus.

Deus, então, deu ao povo judeu certo conhecimento espiritual no Antigo Testamento, revelando Sua lei e vontade, com a intenção de que essas Escrituras fossem de ajuda para eles conhecerem o plano de Deus em Cristo. Mas Satanás tem utilizado até mesmo o Antigo Testamento para distrair o povo judeu de Cristo. Se lermos os quatro evangelhos cuidadosamente, há uma clara ilustração de como os escribas e fariseus estavam distraídos de Cristo pela Escritura. Em João 5:39-40, o Senhor lhes disse: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que testificam de Mim. Contudo, não quereis vir a Mim para terdes vida.” Eles estavam distraídos pelas Escrituras e longe de Cristo pela sutileza do inimigo. Assim, não apenas os gentios foram distraídos do propósito eterno de Deus, mas até os judeus, o povo escolhido de Deus, foram distraídos.

Quando chegamos ao Novo Testamento, há algo mais. Satanás usou até as doutrinas do Novo Testamento e todos os dons dados por Deus para distrair as pessoas de Cristo para os assim chamados dons e ensinamentos. Se olharmos para toda a situação, perceberemos que todas as coisas preparadas e dadas por Deus com o propósito de cumprir Sua economia têm sido usadas pelo inimigo para distrair as pessoas da economia de Deus.

As assim chamadas igrejas cristãs de hoje têm o Antigo e o Novo Testamentos, e alegam ter alguns dons, mas se tivermos a visão celestial do propósito eterno de Deus para a igreja,

choraremos por causa da situação. Não apenas os gentios e judeus, mas até as pessoas cristãs estão distraídas de Deus e do Seu Corpo para algo mais. Até mesmo o cristianismo fundamental nos diz apenas que Deus nos ama e enviou Seu Filho para morrer na cruz para nos salvar do inferno. Se cremos Nele, seremos salvos, nossos pecados serão perdoados, e um dia iremos para o céu. Isso está certo num sentido, mas você ouviu alguma vez uma mensagem dizendo como a intenção de Deus é trabalhar-Se em nós por intermédio de Cristo como o Espírito, para que Cristo seja expresso pelo Seu Corpo e encabece todo o universo sob Seu encabeçamento? Tal conceito não é encontrado nem mesmo no cristianismo fundamental. O que a maioria dos cristãos sabe é que Deus nos ama; e que se cremos Nele, um dia iremos habitar com Ele no céu depois que morreremos. Isso é realmente lamentável! Alguns cristãos que dizem que isso não é suficiente estão buscando as manifestações de dons para provar que Deus é poderoso. Mas eles ainda negligenciam o propósito central de Deus. Não creio que eles já tenham visto a visão da economia de Deus.

Compreendo que precisamos de alimento, água, moradia, emprego e transporte, mas não somos para essas coisas. Essas coisas devem ser para nós! Se buscarmos o reino de Deus e Sua justiça, Deus cuidará de todas essas coisas (Mt 6:31-33). Todas essas coisas devem ser para nós, e devemos ser para o propósito de Deus. Podemos testificar depois de muitos anos de experiência que se cuidarmos do propósito de Deus, Ele cuidará de nossas necessidades. Ele é muito fiel nessa questão. Se cuidarmos do Seu interesse, Ele cuidará de nós. Além disso, as Escrituras e os dons são para a economia de Deus. Todos os ensinamentos e ministérios devem ser para o propósito de Deus.

Em Efésios, a principal epístola a respeito da igreja, não há menção de coisas materiais, conhecimento ou dons. No quarto capítulo, os dons mencionados são as pessoas dotadas, tais como os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres. Línguas, cura e outros assim chamados dons espirituais não são mencionados. Esse livro não nos fala de coisas materiais, conhecimento ou dons, mas das riquezas insondáveis de

Cristo, que é o Espírito. Isso não é um Cristo exterior, mas interior, porque Ele deve fazer Sua morada em nós.

Efésios 3:17 diz: “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé”. Ele tem de ser nossa vida, e devemos ser Sua morada. Não é nosso corpo que deve ser Sua casa, mas nosso coração. O coração é composto por todas as partes da alma e uma das partes do espírito, a consciência. Portanto, o coração inclui a mente, emoção e vontade, mais a consciência. Cristo agora está em nosso espírito, mas Ele está buscando fazer Sua morada em nosso coração. Depois, seremos enchidos até a plenitude de Deus. Não são coisas materiais, nem conhecimento, nem dons, nem quaisquer manifestações exteriores, mas a plenitude de Deus!

O capítulo um de Efésios menciona o selar do Espírito Santo (v. 13). O Espírito Santo foi colocado em nós como um selo. Isso não é algo exterior, mas interior. Então, no capítulo dois, há o novo homem criado por Cristo e em Cristo (v. 15). Cristo criou em Si um novo homem a partir dos judeus e dos gentios. A igreja é uma entidade que provém totalmente de Cristo, assim como Eva veio de Adão. Ela era uma parte de Adão e foi tirada de Adão. O novo homem, que é a igreja, é uma parte de Cristo e é tirado Dele. O capítulo três nos fala das riquezas de Cristo, o qual fará Sua morada em nossos corações. Depois, o capítulo quatro nos mostra como crescer baseado nas experiências das riquezas insondáveis de Cristo mencionadas no capítulo três. Por meio dessas experiências, chegamos à plena estatura de Cristo. Dessa maneira, não seremos levados pelos ventos de doutrinas ou ensinamentos. Por favor, notem que Paulo não fala vento de heresia, mas vento de ensinamento. Não seremos levados pelos ventos de ensinamentos diferentes, mas cresceremos em Cristo em todas as coisas. Assim receberemos algo de Cristo como a Cabeça para compartilhar com outros, e a igreja será edificada.

Após ser salvo, assim como muitos outros jovens cristãos, eu tinha fome de conhecimento bíblico. Naquele tempo encontrei certo grupo de crentes que enfatizava o conhecimento da Bíblia; assim, passei muito tempo com eles buscando o conhecimento das Escrituras. Cerca de seis ou sete anos depois disso, no norte da China, houve um movimento chamado Movimento

da Graça Espiritual. Foi tão prevalecente que em poucos anos ele sacudiu todo o norte da China. Milhares de pessoas foram salvas, e havia muitas línguas, milagres e sinais. Fui até eles e estudei a situação; mas, por fim, o Senhor me deixou ciente de que eles nunca poderiam edificar o Corpo de Cristo daquela maneira. Portanto, o Corpo de Cristo não pode ser edificado por conhecimento; nem pode ser edificado pelos dons, ou as assim chamadas manifestações sobrenaturais. Naquele tempo eu não tinha clareza com respeito ao livro de Efésios, mas por meio da experiência fui esclarecido pelo Senhor que a igreja poderia ser edificada apenas por Cristo como nossa vida. A igreja pode ser edificada apenas pela experiência de Cristo, não por conhecimento ou dons. Conhecimento e dons ajudam um pouco, mas a igreja nunca pode ser edificada por essas coisas. A igreja tem de ser edificada por Cristo.

Neste livro a respeito da igreja, não há menção de dons ou conhecimento, mas apenas das riquezas insondáveis de Cristo, o qual deseja fazer morada em nossos corações. No Novo Testamento, há alguma base para dons e conhecimento, milagres e sinais, mas a principal maneira para o Corpo de Cristo ser edificado é pelo próprio Cristo como nossa vida. Em certo sentido, admitirei a necessidade de conhecimento e dons, mas muitos cristãos não admitirão a necessidade da experiência interior de Cristo. Esse é o problema. Sei que eles podem precisar de algum remédio, mas não admitirão que precisam de comida sólida. Quantas mensagens a respeito das experiências interiores de Cristo você ouviu desde que se tornou um cristão? Contudo, quase todos os capítulos no livro de Efésios lidam com essa questão.

Hoje, muitos cristãos dizem que o livro de Efésios é o livro da igreja, contudo negligenciam o essencial, que é a experiência interior de Cristo. Se não tivermos a experiência interior de Cristo, não poderemos ter a realidade da igreja.

O livro de Efésios é o coração das Escrituras, e o coração desse livro é o capítulo três, versículos 16 a 19. Olhemos para esses versículos novamente, começando no versículo 14, para termos uma visão mais clara. O apóstolo começa dizendo: “Por essa causa...” O que é a “causa”? É claro, é a mesma causa que já foi mencionada nos versículos e capítulos anteriores: que Deus

planejou e predestinou a igreja para ter a filiação a fim de ter Deus expressado, de tornar a sabedoria de Deus conhecida do inimigo, e de encabeçar todas as coisas em Cristo. Paulo diz que “por essa causa dobro meus joelhos ao Pai, de quem toda família, nos céus e sobre a terra, recebe o nome, para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior”. Paulo dobra seus joelhos por causa do propósito eterno de Deus para que Deus concedesse aos santos serem fortalecidos no homem interior. O homem interior, nosso espírito humano que foi regenerado e habitado por Cristo, deve ser fortalecido.

Sabemos que Deus criou o homem com três partes – espírito, alma e corpo. Se eu perguntasse: “Segundo o seu entendimento, qual parte é a mais forte?”, creio que todos que fossem honestos diriam que a alma é a mais forte, porque a alma é o próprio ego. A alma também tem três partes: mente, emoção e vontade. Agora, das três partes da alma, qual é a mais forte? Acho que todos nós concordamos que a parte mais forte é a mente. Somos muitos fortes na mente, e nosso espírito é muito, muito fraco. É fácil provar isso. Se estivermos num debate, todos falariam, porque a nossa mente é muito forte e ativa. Mas se alguém disser: “Vamos orar”, todos ficariam em silêncio. Imediatamente a sala se tornará tão silenciosa quanto um cemitério. A razão do nosso silêncio é que somos fracos no homem interior: isto é, somos fracos no espírito.

Por essa razão, o apóstolo Paulo não ora de maneira leve. Por causa do propósito de Deus e por causa da igreja, ele dobra seus joelhos para que o Pai nos conceda ser fortalecidos no homem interior. Nosso espírito deve ser fortalecido. Não há necessidade de discussão. Quanto mais falamos e discutimos, mais exercitamos nossa mente. Nossa mente foi superdesenvolvida, e ainda continuamos a desenvolvê-la. Quando alguma célula do corpo está superdesenvolvida, isso se torna um câncer, que resulta em morte. Seria tão proveitoso se transformássemos nosso falar e discussão em oração! Precisamos esquecer nossos pensamentos, imaginações, entendimentos e conceitos, e dobrar nossos joelhos diante do Pai para exercitar nosso espírito e orar; não apenas uma vez, mas constantemente!

A fim de exercitar nosso espírito para orar, devemos nos

arrepender. A palavra *arrependimento* em grego significa “mudar a mente”. Quando nos arrependemos por meio de mudar nossa mente de outras coisas para o Senhor, a nossa consciência será exercitada para atestar onde estamos errados e a respeito do que especificamente precisamos confessar. Pelo arrependimento voltamos nossa mente ao Senhor, e pela confissão exercitamos a nossa consciência. A mente e a consciência são as duas partes principais do coração. E visto que o coração envolve o espírito, ele é a própria porta do espírito. É pelo arrependimento e confissão que as duas principais partes do coração, a mente e a consciência, são abertas. Então, o caminho para o espírito é aberto para que o Senhor possa entrar mais e mais para encher e fortalecer nosso espírito. Quando nos arrependemos e confessamos dessa maneira, nossa emoção virá junto com amor ao Senhor, e nossa vontade escolherá seguir o Senhor. Isso significa que todo o coração está exercitado e aberto para que o espírito esteja livre para receber mais de Cristo. Em seguida, o Senhor, como o Espírito vivo, encherá interiormente e fortalecerá nosso espírito; e, espontaneamente, Cristo fará Sua morada em nosso coração.

Quando nosso espírito é fortalecido, Cristo gradativamente fará Sua morada em todas as partes de nosso coração. Cristo está agora em nosso espírito, mas Ele está aprisionado ali porque nossa mente está posta em outras coisas e nossa consciência não está exercitada. Porquanto Cristo está aprisionado em nosso espírito, precisamos nos arrepender voltando nossa mente a Ele. Depois devemos confessar nossos pecados e dizer ao Senhor quanto O amamos e que escolhemos segui-Lo. Fazendo isso, todo o nosso coração se abre para Cristo encher e fortalecer nosso espírito. Em seguida, a partir do nosso espírito, Ele Se expandirá para fazer Sua morada em nosso coração. Isso significa que todo o nosso ser será Sua habitação e Sua casa.

O apóstolo então prossegue dizendo: “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé, para que vós, estando arraigados e alicerçados em amor, sejais plenamente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais enchidos até toda a

plenitude de Deus” (vv. 17-19). No versículo 17, as palavras *arraigados* e *alicerçados* são muito significativas. Estar arraigado significa crescer em vida, e estar alicerçado significa ser edificado. Assim, essas duas palavras significam que temos de crescer e ser edificados. Devemos ser arraigados e edificados em amor para sermos fortes para compreender, não por nós mesmos, mas com todos os santos corporativamente, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade. Isso significa que quando Cristo faz morada em nossos corações, somos unidos aos santos. Nunca podemos ser edificados por meio de conhecimento. Quanto mais conhecimento tivermos, mais discussões e divisões teremos. Mas quando temos Cristo fazendo morada em nós, esquecemos o conhecimento, as divisões e todas as outras coisas. Apenas dizemos: “Ó Senhor, sê misericordioso comigo; sou tão carente de Ti. Sou cheio de conhecimento, mas carente de Ti. Posso até ter muitos dons, mas careço de Ti.”

Estaremos aptos para ser edificados com todos os santos quando Cristo puder fazer Sua morada em nossos corações, o que significa Ele ocupar cada parte interior do nosso ser. Não somos mais individuais, mas somos edificados corporativamente com todos os santos para compreender quão imensurável Cristo é. Quão larga é a largura? Quão longo é o comprimento? Quão alta é a altura? Quão profunda é a profundidade? Essas são as dimensões de Cristo! Cristo é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade; Ele é imensurável e ilimitado. Devemos compreender as riquezas insondáveis de Cristo e ser enchidos até toda a plenitude de Deus. Não devemos ser enchidos com coisas materiais, conhecimento bíblico, nem os assim chamados dons espirituais, mas com o próprio Deus. É somente por meio Dele que o Corpo pode ser compreendido. De outra forma, podemos falar a respeito da vida do Corpo, mas não haverá realidade alguma. A realidade da vida do Corpo é a experiência interior do Cristo que habita interiormente.

Todos nós precisamos nos ajoelhar e ler com oração esses versículos até que a visão celestial seja revelada em nós. Digo novamente que não é algo exterior como conhecimento, dons e sinais; é algo totalmente relacionado à experiência interior do Cristo que habita interiormente. O homem interior deve ser

fortalecido para que Cristo possa habitar em nossos corações, para que sejamos enchidos interiormente até toda a plenitude do próprio Deus. É por essas experiências interiores do Cristo que habita interiormente que podemos ser edificados com todos os santos.

Ao prosseguirmos para o capítulo quatro, o primeiro versículo usa a palavra *portanto*. Isso significa que o escritor vai dizer algo baseado no que ele já disse. Todos sabemos que o capítulo quatro lida com a vida do Corpo e a edificação do Corpo. É-nos dito claramente que Cristo como a Cabeça nunca edifica Seu Corpo diretamente, mas por meio dos dons tais como os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres. E mesmo eles não edificam a igreja diretamente, mas aperfeiçoam todos os santos ministrando Cristo, para que os santos possam crescer para compreender a experiência interior do Cristo que habita interiormente e crescer Nele em todas as coisas. Por um lado, Cristo fará Sua morada em seu coração ocupando todo o seu ser; por outro, eles crescerão em Cristo em todas as coisas. Então, eles receberão algo de Cristo e O compartilharão uns com os outros, trazendo, por meio disso, um crescimento do Corpo até a edificação de si mesmo em amor. É por meio dessa experiência de Cristo que eles serão edificados como um Corpo.

Assim, o fator chave de como a igreja será edificada é a experiência interior do Cristo que habita interiormente. As pessoas dotadas não ministram dons aos santos; elas apenas ministram as riquezas insondáveis do Cristo que experimentaram, para que os santos sejam aperfeiçoados em Cristo e cresçam Nele. Se lermos cuidadosamente e lermos com oração esses dois capítulos diante do Senhor, creio que Ele nos dará visão para ver que essa é a única maneira de a igreja ser edificada.

Devo repetir novamente que a igreja não é edificada por conhecimento e dons. Quanto mais conhecimento tivermos, mais divisões teremos; e quanto mais dons tivermos, mais problemas teremos. É somente pela experiência interior de Cristo como vida que podemos ter a realidade da vida da igreja. O homem interior deve ser fortalecido para que Cristo faça Sua morada em nossos corações e nós crescamos Nele em todas as

coisas. Então seremos encheidos até a plenitude de Deus, por quem seremos edificados em habitação de Deus no espírito.

CAPÍTULO TRÊS

LER COM ORAÇÃO A PALAVRA

Quando um bebê nasce, sua necessidade mais imediata é tomar leite para nutrição. Sem alimento o pequeno bebê não apenas deixará de crescer adequadamente, mas logo se tornará muito fraco e por fim até morrerá. Depois de sermos salvos e nascer de novo, nossa necessidade mais imediata também é aprender como tomar o Senhor como nosso leite e alimento espirituais. Sem esse alimento espiritual, também não teremos como crescer adequadamente e num curto tempo morreremos espiritualmente.

Nos Evangelhos, o Senhor Jesus Se apresenta como uma ceia para bebermos e comermos. Ele diz em João 4 que é a água viva para bebermos. No sexto capítulo do mesmo livro, Ele diz que é o pão da vida para ser comido. Depois a Bíblia diz em 1 Coríntios 12 que “a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Nós O bebemos, nós O comemos e, portanto, O desfrutamos e O recebemos como nosso alimento espiritual. Temos de louvar ao Senhor porque Jesus Cristo Se apresentou a nós como uma ceia para atender toda a nossa necessidade e ser todo o nosso suprimento. Todos nós sabemos que Seu nome é o grande EU SOU, que significa EU SOU tudo o que Meu povo precisa.

A PALAVRA DE DEUS É ALIMENTO PARA NÓS

Em 1 Pedro 2:2-3 temos uma passagem muito importante. “Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o leite sem dolo da palavra, para que, por ele, cresçais para salvação, se é que já provastes que o Senhor é bom”. Esses versículos são importantes para nós porque eles nos dizem claramente como provar o Senhor: beber “o leite sem dolo (puro) da palavra”. Para provar Cristo, devemos tomar o leite da palavra para

dentro de nós. Então seremos alimentados para o crescimento espiritual. Louvado seja o Senhor, a Bíblia diz *provastes!* Ela não diz que *conhecemos* esse ou aquele aspecto sobre o Senhor, mas que *provamos* o Senhor. Ao bebermos o leite da Palavra, estamos, na verdade, provando o Senhor. Portanto, a maneira de provarmos o Senhor é simplesmente beber o leite da Palavra. A Palavra não é apenas para estudarmos ou aprendermos, mas muito mais para provarmos. A maneira de o Senhor nutrir Seu Corpo é mediante Sua Palavra. Se desejamos desfrutar o Senhor e ser alimentados pelo Senhor, devemos ir à Palavra para provar o Senhor.

No entanto, o conceito que muitos de nós têm da Bíblia é que ela é um tipo de ensinamento, um livro cheio de doutrinas. Assim, vamos à Palavra com a intenção de entender e conhecer algo. Em toda a nossa vida cristã, quanto da Palavra temos tomado como alimento para nosso espírito? Devemos responder honestamente que muitos de nós têm tomado muito pouco. Não devemos ir à Bíblia apenas para aprender e entender. A Bíblia não é a árvore do conhecimento; ela é a árvore da vida! Se tomamos a Palavra de Deus como a árvore do conhecimento, fazemos mau uso da Bíblia, porque 2 Coríntios 3:6 nos diz que a letra mata. Nunca devemos tomar a Bíblia como um livro de letras, mas como um livro de vida.

Todos os cristãos sabem que a função da Palavra de Deus é revelar Deus a nós. Embora isso seja verdade, essa não é a sua principal função. A função principal da Bíblia é *transmitir Deus para dentro de nós como vida* e como suprimento de vida. Não é apenas nos dar conhecimento a respeito de Deus e Seu amor, mas transmitir o próprio Deus para dentro de nós. Sempre que lemos a Bíblia, devemos não apenas tentar conhecê-la ou entendê-la, mas tomar algo da essência de Deus para dentro de nós assim como tomamos nosso alimento. Então, semelhante ao alimento, essa substância será assimilada dentro do nosso próprio ser.

Primeira Timóteo 4:6 diz que somos nutridos “com as palavras da fé.” Sem dúvida, lemos esse versículo muitas vezes, mas notamos a palavra “nutrido”? Louvado seja o Senhor! O conceito do apóstolo Paulo era que a Palavra de Deus é comida para nutrir os filhos de Deus. Também devemos ter a mesma

percepção com respeito à Palavra de Deus. Não devemos considerá-la apenas como conhecimento, mas como comida para nos nutrir e suprir todo o tempo.

Primeira Timóteo 1:10 fala de coisas que “se opõem ao ensinamento saudável”. A versão King James usa a palavra “sã” em lugar de “saudável”. A Palavra de Deus não é apenas doutrina sã para a mente, mas doutrina saudável para vida. A palavra “saudável” em grego é equivalente à palavra “higiene” em inglês. Higiene está muito relacionado a saúde. Devemos ter mais que uma palavra sã; devemos ter uma palavra saudável que nos alimenta e supre.

As Escrituras contêm ao menos três exemplos dos que comem a Palavra de Deus. O primeiro é Jeremias, que disse: “Achadas as tuas palavras, logo as comi...” (Jr 15:16a). Comer algo não é simplesmente receber, mas assimilar. Assimilar é receber algo *dentro de você*, digeri-lo e fazê-lo parte de si mesmo. O segundo exemplo de alguém comendo a Palavra de Deus está registrado no livro de Ezequiel, onde o profeta Ezequiel comeu a Palavra de Deus (3:1-3). Depois, em Apocalipse 10 lemos que o apóstolo João também comeu a Palavra de Deus.

Jeremias disse: “As tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração” (Jr 15:16b). Isso é um tipo de desfrute. A Palavra, após ser comida, se torna um gozo e também uma alegria. A Palavra de Deus é um desfrute; após ser tomada para dentro de nós e assimilada em nosso próprio ser se torna gozo em nosso interior e alegria no exterior. Davi disse: “Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca” (Sl 119:103). A Palavra é de fato um desfrute; ela é até mais doce e mais prazerosa que mel ao nosso paladar.

A partir desses versículos percebemos que a Palavra de Deus não é apenas para aprendermos, porém mais que isso até mesmo para provarmos, comermos, desfrutarmos e digerirmos. O Senhor Jesus até fala da Palavra de Deus como comida espiritual: “Está escrito: ‘Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’” (Mt 4:4). Toda palavra que procede da boca de Deus é alimento espiritual para nos suprir. Esse é o alimento pelo qual devemos viver.

A ESSÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS

Qual é a substância, a essência, da Palavra de Deus? A resposta é encontrada em 2 Timóteo 3:16: “Toda Escritura é soprada por Deus...” A versão King James diz “dada pela inspiração de Deus”, mas o significado na língua original é *soprada por Deus*. Toda Escritura é soprada por Deus. Sabemos que Deus é Espírito (Jo 4:24); o Espírito é a essência e a natureza de Deus. Deus é Espírito (assim como uma mesa é madeira). Uma vez que a Palavra é o sopro de Deus, e Deus é Espírito, tudo o que for soprado por Deus tem de ser Espírito! Então, a essência da natureza da Palavra de Deus é Espírito. Não é apenas um pensamento, uma revelação, um ensinamento ou uma doutrina, mas Espírito. O Espírito é a própria substância da Palavra de Deus. Agora vemos porque o Senhor Jesus nos disse que as palavras que Ele falou são *espírito* e são vida (Jo 6:63). Uma revelação, um pensamento ou um ensinamento nunca pode ser vida, mas porquanto a Palavra é Espírito, ela é vida. A natureza desse livro é a própria essência do próprio Deus. Sempre que lidamos com este livro, devemos perceber que estamos tocando Deus e lidando com Ele!

ACOLHER A PALAVRA POR MEIO DA ORAÇÃO

Tendo visto que a Palavra de Deus é a própria essência do próprio Deus e que é para o nosso suprimento e desfrute espirituais, agora devemos ver a maneira adequada de ir à Palavra. O que é isso? Devemos considerar a Palavra de Deus como registrado em Efésios 6:17-18: “Tomai (...) a espada do Espírito, o qual é a Palavra de Deus”. É o Espírito que é a Palavra de Deus. Então o versículo 18 continua: “Por meio de toda oração e súplica”. Os versículos assim juntos são: “Tomai (...) espada do Espírito, o qual é a palavra de Deus, por meio de toda oração e súplica”. De que maneira devemos tomar a Palavra de Deus segundo essa passagem? Por meio de toda oração e súplica. Isso é o que chamamos *ler-orar*! Novamente, devemos repetir: a Palavra de Deus deve ser tomada por meio de toda oração.

COMO LER COM ORAÇÃO

Simplemente tome a Palavra e *leia com oração* uns poucos

versículos pela manhã e à noite. Não há necessidade de exercitar sua mente para forçar alguma palavra, e é desnecessário raciocinar o que você lê. Simplesmente ore *com* as mesmas palavras que lê. Em cada página e em cada versículo há uma oração viva.

Não há necessidade de fechar seus olhos quando estiver lendo-orando. Mantenha seus olhos na Palavra ao orar. Em todos os sessenta e seis livros da Bíblia, não podemos encontrar um versículo que diz que devemos fechar os nossos olhos para orar, mas há um versículo nos dizendo que Jesus, *levantando os olhos* ao céu, disse “Pai...” (Jo 17:1). Ele estava olhando para o céu enquanto orava. Não vamos discutir de maneira doutrinária, mas devemos perceber que não há necessidade alguma de fechar os nossos olhos quando oramos. É melhor fechar a nossa mente! Por exemplo, ao ler-orar Gálatas 2:20, simplesmente olhe para a página impressa, que diz: “Estou crucificado com Cristo”. Depois, com seus olhos sobre a Palavra e *orando do profundo interior*, diga: “Louvado seja o Senhor: ‘Estou crucificado com Cristo’. Aleluia! ‘Crucificado com Cristo’. Amém! ‘Estou’. Ó Senhor. ‘Estou crucificado’. Louvado seja o Senhor. ‘Crucificado com Cristo’. Amém! ‘Estou crucificado com Cristo’. Aleluia! Amém! ‘Logo, já não’. Amém. ‘Não’. Amém. ‘Sou eu quem vive’. Ó Senhor. ‘Eu quem vive’. Aleluia. Amém! ‘Mas Cristo vive em mim’, etc.” Depois talvez você vá para João 10:10 e leia: “Eu vim para que tenham vida”. Então com seus olhos ainda sobre a Bíblia você pode orar: “‘Eu vim’. Amém! ‘Eu vim’. Aleluia! ‘Eu vim para que tenham vida’. Louvado seja o Senhor! ‘Tenham vida’. Aleluia! ‘Vida’. Amém! ‘Vida’. Ó, Senhor, ‘Vida’.”

Não há necessidade alguma de compor quaisquer sentenças ou criar uma oração. Simplesmente leia com oração a Palavra. Ore as palavras da Bíblia exatamente como se lê. Por fim, você verá que toda a Bíblia é um livro de oração! Você pode abrir em qualquer página da Bíblia e começar a orar com qualquer porção da Palavra. A Bíblia é o Livro, o Livro Santo. Cada palavra que procede da boca de Deus é diferente de quaisquer outras coisas, mesmo que seja a melhor coisa do mundo. O mundo tem apenas palavras de seres humanos, mas a Bíblia tem a Palavra de Deus! Cada palavra neste Livro é a

Palavra de Deus. Embora talvez não entenda determinada passagem, você ainda é alimentado enquanto a lê com oração, porque realmente há algo de Deus em Sua Palavra; a Palavra de Deus é Seu próprio sopro. Não há nenhuma necessidade de explicar ou expor a Palavra; simplesmente ore *com* a Palavra. Esqueça sobre ler, pesquisar, entender e aprender a Palavra. Você deve ler-orar a Palavra. Finalmente, então, você *realmente* a entenderá. Se praticar isso, receberá algo interiormente tão supridor e fortalecedor que lhe dará poder e vida o tempo todo.

Talvez você esteja muito familiarizado com todo o livro de Romanos. Mas mesmo hoje, você ainda precisa ler-orar um ou dois versículos dele. Apesar de não conhecermos tudo sobre comida, ainda precisamos tomar alguma refeição diariamente. Não obstante o quanto sabemos a respeito disso, ainda precisamos comer! Conhecer é uma coisa, mas comer é outra. Não devemos apenas conhecer a comida, devemos comê-la. Quantas vezes você leu o Evangelho de João? Talvez tenha lido mais de cinquenta vezes. Mas quanto desse livro foi tomado para dentro de você como seu suprimento e desfrute? Conhecer, entender e até recitar o Evangelho de João é uma coisa. Mas absorver, comer ou desfrutar dele pouco a pouco, é outra coisa. Você pode ser cristão há anos, mas independente do tempo você tem sido cristão e independente de quantas vezes você tenha lido esse livro, você deve não apenas lê-lo, mas ler-orar! Você deve comê-lo, ingeri-lo e desfrutá-lo dia a dia.

LER COM ORAÇÃO JUNTAMENTE COM OUTROS

Para mais desfrute e suprimento e para ler-orar a Palavra correta e adequadamente, precisamos do Corpo, a igreja. Podemos desfrutar o ler-orar a Palavra individualmente, mas se tentarmos com um grupo de outros cristãos, iremos ao terceiro céu! A explicação para isso é que o alimento é para todo o Corpo, não apenas para um único membro. Não comemos o alimento simplesmente por causa de nosso braço; nem devemos pensar que a mão pode se alimentar sozinha. Não, o alimento é para ser comido pelo Corpo, e o alimento é para o Corpo. O princípio é que comer é para o Corpo, não apenas para os membros. Portanto, a melhor maneira de ler-orar é com outros

membros do Corpo. Você vai se beneficiar lendo com oração sozinho, mas verá a diferença quando se reunir com outros irmãos e irmãs.

Quando nos reunirmos para ler-orar com outros irmãos e irmãs, há quatro palavras que devemos lembrar: rápido, curto, verdadeiro e fresco. Primeiro precisamos orar rapidamente, sem hesitação. Quando somos rápidos para orar, não temos tempo para usar nossa mente e ponderar. Depois, as nossas orações devem ser curtas, porque orações longas necessitam de alguma composição. Devemos esquecer sobre compor uma oração longa e simplesmente pronunciar uma frase ou sentença. Faça isso de maneira rápida e curta. E também precisamos ser verdadeiros, sem fingimento. Diga algo de maneira verdadeira. Finalmente, as nossas orações devem ser frescas, não velhas. A melhor maneira de ser fresca é não orar com nossas próprias palavras, mas com as palavras da Bíblia. Cada parte e cada linha desse livro podem ser usadas como oração, e será a oração mais fresca!

Milhares têm provado que esse é o melhor modo de ir à Palavra de Deus. Isso revolucionou suas vidas. Pode parecer estranho no início, mas com prática e coração sincero, você tocará o Espírito vivo. Se você tentar tanto individualmente quanto corporativamente, poderá testificar das riquezas de Cristo que lhe foram dadas por meio de ler-orar a Palavra de Deus. Você verá bênção e crescimento na vida espiritual. Haverá uma grande mudança. Você será alguém em crescimento até a maturidade, cheio de vida e saturado com Aquele que vive, por contatar a Palavra dessa maneira para desfrutar Cristo e ser suprido por Ele.

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos

primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo ungido por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.